

Cinema Luso- -Moçambicano

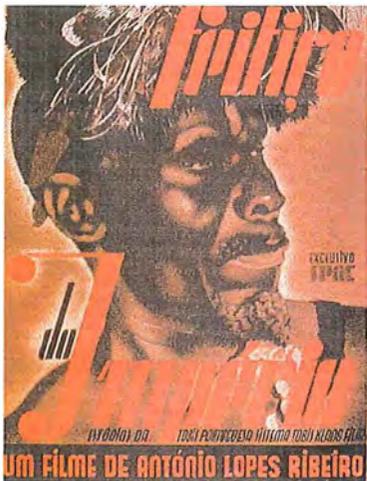
José de Matos - Cruz

O CINEMA EM MOÇAMBIQUE CONSTITUI, HISTORICAMENTE, uma das primeiras referências de âmbito colonial numa filmografia sobre Portugal – curiosamente assinalada no Brasil, onde a Empresa Germano Alves apresentou *Jogos Malabares em Lourenço Marques* (1897). E, ao longo dos anos, foi-se enriquecendo uma expressiva galeria em actualidades e documental – expondo múltiplos aspectos políticos, sobre as gentes, os costumes, a cultura, a economia, as paisagens, o desenvolvimento social.

Em longa metragem, a primeira ilustração significativa resulta *Através de Portugal Maior* (1928) de João Fernandes Thomaz – recorrendo a uma brigada de operadores, para fazer a propaganda das possibilidades do «aproveitamento português», entre a Madeira e a Índia. Em 1931, o mesmo Fernandes Thomaz dirigiu, em Lourenço Marques, *A Grande Actriz* – uma «comédia documental romantizada», com Salette Barros, e incluindo «um batuque a rigor, a praia de Polana, o cais e a entrada da barra».

Com o sonoro, San-Payo registou um *Cruzeiro de Férias às Colónias* (1935) – organizado pela Agência Geral das Colónias, e reportando «um batuque por negros de Moçambique emigrados para a ilha de São Tomé». Quatro anos depois, *A Segunda Viagem Triunfal* do Chefe do Estado Óscar Carmona às colónias da África Oriental, realizado por Paulo de Brito Aranha, inseria estadias em Lourenço Marques e na Beira, destacando-se uma homenagem em Magul por cerca de 30.000 guerreiros.

Culminando o curso ficcional de *Feitiço do Império* (1940) de António Lopes Ribeiro, durante a Missão Cinegráfica às Colónias de África, os respectivos protagonistas integraram-se na recepção popular ao Presidente Carmona em Lourenço Marques. Outro expoente do nosso cinema colonial, por Jorge Brum do Canto, *Chaimite* (1953), reconstitui, com espectacularidade, os primordiais factos históricos das Campanhas



«Feitiço do Império», António Lopes Ribeiro, 1940.

«Chikwembo! - Sortilégio Africano», Carlos Marques, 1953.

«Limpopo», Jorge de Sousa, 1970.

Africanas, em finais do século XIX, tendentes à libertação de Moçambique.

Ainda em 1953, Carlos Marques dirigiu *Chikwembo! – Sortilégio Africano* – referenciado como «o primeiro filme português inteiramente filmado em África», explorando um drama sentimental na região da Zambézia, em Moçambique. Em produção local por Courinha Ramos, Rico de Sousa registou em *Baiete!!! – Moçambique* (1964) a chegada de Américo Thomaz, Presidente da República, à capital Lourenço Marques, seguindo-se visitas à Barragem Oliveira Salazar e ao Parque Nacional da Gorongosa.

Nesse mesmo 1964, Faria de Almeida rodava *Catembe – 7 Dias em Lourenço Marques* – com passagem por Xipamanine, bairro pobre de pescadores, e testemunhos sobre a capital de Moçambique; a Censura cortou cerca de metade desta longa metragem. Em 1968, Courinha



Ramos instituiu a Somar Filmes em Moçambique, com «Knock-Out» de Vic/Viriato Barreto – uma aventura criminal cujo elenco incluía elementos da Etnia Bando, em experiência de co-produção, sem continuidade, com a África do Sul.

Recorrendo a infra-estruturas locais – designadamente ao FilmLab, ligado à Somar Filmes – *Limpopo* (1970), por Jorge de Sousa, recriava uma caçada aos elefantes, com rodagem no Colonato do Limpopo e na Reserva do Maputo, não tendo estreado em Portugal. Para *O Porquê – Cabora-Bassa* (1970), J. N. Pascal-Angot reuniu os aspectos geo-económicos, sociopolíticos e históricos que justificaram a construção de um dos maiores empreendimentos hidro-eléctricos do mundo, em que participaram vários países da África Austral.

A actualidade de Moçambique – sobre aspectos económicos, industriais, sociais, além das potencialidades, desenvolvimento, referências urbanas, humanas e geográficas – motivaram, a Luiz Beja, *Moçambique de Hoje* (1971). Entretanto, Courinha Ramos consolidava em Moçambique uma produção de longas metragens, logo sob o signo da comédia ao estilo clássico português – com *Zé do Burro* (1971) de Eurico Ferreira, sobre os azares dum camponês da Metrópole que, com o seu asno Cacilhas, compra uma propriedade no Norte.

No ano seguinte, Eurico Ferreira dirigiu *A Coincidência* (1972) para a Somar Filmes, num envolvimento urbano/marginal de Lourenço Marques, sobre as proezas e regeneração dum jovem ladrão de automóveis. Mas as filmagens seriam interrompidas por Courinha Ramos, para produzir *Deixem-me ao Menos Subir às Palmeiras...* (1972) de Lopes Barbosa – inspirado em «Dina» de Luís Bernardo Honwana, na colectânea *Nós Matamos o Cão Tinhoso*; um libelo ao colonialismo, falado em ronga e inglês, proibido pela Censura.

A Somar Filmes continuou em laboração, com recurso à FilmLab, que revelava em 35 mm

e preto-e-branco. Assim, Courinha Ramos realizou *O Explicador de Matemática* (1972) – comédia sexual sobre as proezas ao domicílio de um vigarista, que se faz passar por professor... Courinha Ramos & Eurico Ferreira reportaram, ainda, *Miss Moçambique 1972 – Retrato de uma Eleição*, abrangendo os principais momentos e aspectos significativos do concurso de beleza, além de apontamentos sobre as diversas correntes.

Em 1973, J. N. Pascal-Angot concretizou *Africarama*, envolvendo – num caleidoscópio documental sobre aspectos industriais, económicos, sociais e culturais, depois seriado – a capital de Moçambique (com destaque para o Porto de Lourenço Marques), região da Beira e barragem de Cabora-Bassa. Em co-produção luso-espanhola, Juan de Orduña dirigiu *Eusébio, a Pantera Negra* (1974) – sobre a vida do futebolista Eusébio Ferreira da Silva (interpretado pelo próprio), desde a infância modesta no campo da Mafalala (Moçambique), até à consagração internacional.

Na transição para a independência de Moçambique, F. Silva realizou com Courinha Ramos, também produtor para Somar Filmes, *O Vendedor* (1974) – uma paródia aos filmes pornográficos, sobre um comerciante de colchões que se vê compelido a experimentar a *mercadoria* com eventuais compradoras... A Somar Filmes foi ainda responsável por *Moçambique – Documento Vivo* (1975) de Viriato Barreto, em panorâmica histórica – antes e depois da descolonização, com flagrantes sobre a guerra, a independência e a presidência por Samora Machel.

Cinco anos depois, um realizador português radicado em Moçambique, Ruy Guerra, dirigiu *Mueda – Memória e Massacre* (1979), para o Instituto Nacional de Cinema/INC; uma representação alusiva à morte de seiscentas pessoas, em Cabo Delgado, no ano de 1969, e desde 1976 ritualizada como um processo contra o colonia-

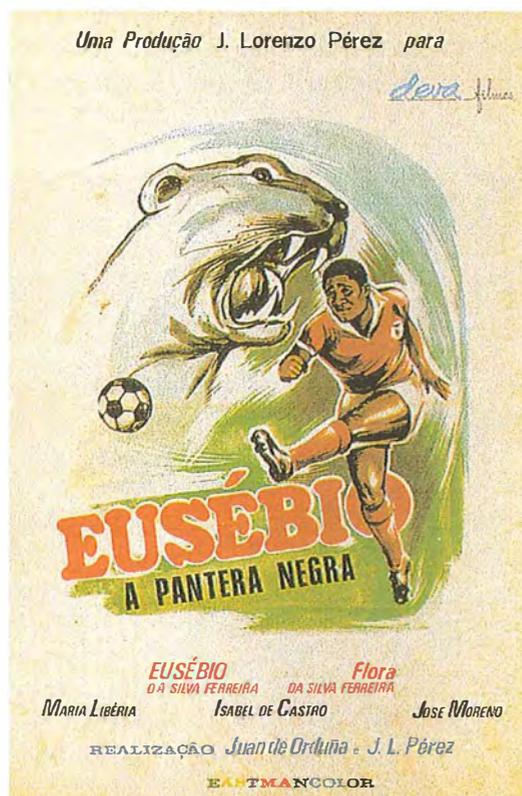


«Zé do Burro», Eurico Ferreira, 1971.



«Deixem-me ao Menos Subir às Palmeiras», Lopes Barbosa, 1972.

«Eusébio, a Pantera Negra», Juan de Orduña, 1974.



«Comédia Infantil», Solveig Nordlund, 1997.



lismo. Em 1981, o INC aliou-se à produtora lusa Filmform, concretizando *Música, Moçambique!* de José Fonseca e Costa, um registo do Festival da Canção e da Música Tradicional de Moçambique, que decorreu no Maputo em 1980-81.

O vínculo histórico-cultural entre Portugal e África foi, ainda, evocado por Paulo Rocha em *A Ilha dos Amores* (1982) – sobre a época, a obra, as paixões, a vida e a morte de Wenceslao de Moraes, grande escritor do Extremo Oriente que, em 1885, esteve em Moçambique como oficial da Marinha de Guerra. Em *Aqui d'El Rei!* (1991), António-Pedro Vasconcelos recriou os factos que, em finais do século XIX, levaram à captura, em Moçambique, do régulo vátua Gungunhana – transportado prisioneiro para Lisboa, após rebelar-se contra a soberania portuguesa.

Em 1997, Solveig Nordlund dirigiu *Comédia Infantil* em Moçambique, uma co-produção envolvendo Portugal e a Suécia, cujo protagonista é um menino africano que perdeu a família durante a guerra civil. Arrasada a sua aldeia, e após dramáticas vicissitudes, enceta no Maputo uma aventura de sobrevivência... Sob *A Tempestade da Terra* (1997), Fernando d'Almeida e Silva desvenda o destino perturbante de uma jovem mulher – a partir do Moçambique colonial de finais dos anos '50, até desaparecer em circunstâncias misteriosas no Inverno de 1976.

Cronologia essencial em curtas metragens

Ao longo dos cem anos de cinema português, a presença de Moçambique manifestou-se de um modo exemplar e paralelo – sobre o testemunho político, a relevância promocional, a incidência económica, a implicação documental, a actualidade informativa, os vectores cultural e humanista que fixaram um breve olhar múltiplo – envolvendo duas realidades em evolução recíproca ou determinante:

- 1897
Jogos Malabares em Lourenço Marques
Distribuição:
Empresa Germano Alves (Brasil).
- 1908
Lourenço Marques
(O Porto de Lourenço Marques).
- 1911
Mtenguela
Moçambique
Realização:
Paul Graetz, Octave Fièrè
Produção:
Éclair (França).
- 1913
Vistas da Beira
(A Cidade Portuária)
Produção:
The African World (GB).
- 1913
A Via Férrea que Atravessa a Floresta de Amatanga até à Costa de Moçambique
Produção:
The African World (GB).
- 1914
O Embarque de Tropas Expedicionárias para Angola e Moçambique
Produção:
Invicta Film.
Produção Exec:
Alfredo Nunes de Mattos.
- 1915
Navios de Guerra Escoltam as Tropas Destinadas a Angola e Moçambique
Produção:
Gaumont (França).
- 1924
Caminho de Ferro da Beira
- 1924
A Construção do Caminho de Ferro da Beira a o Zambeze
- 1924
Criação de Gado nos Territórios da Companhia de Moçambique
- 1924
Cultura do Algodão no Território da Companhia de Moçambique
- 1924
Gargantas de Lupata
Moçambique
Produção:
Companhia Cinematográfica de Portugal
- 1924
Indústria Corticeira de Moçambique
- 1924
Indústria Mineira de Moçambique
- 1924
Riquezas Minerais em Moçambique
- 1924
Viagem Através da Zambézia
- 1924
O Zambeze
(Rio Zambeze)
- 1930
A Cidade de Lourenço Marques
Produção: Agência Geral Das Colónias.
Patrocínio: News Agency.
- 1931
Mercados da Beira
Produção: Paramount Filmes.
- 1934
Dragões de Moçambique
Produção: Aníbal Contreiras.
- 1936
Chegada dos Aviadores da Viagem Lisboa–Lourenço Marques–Lisboa
Realização: Artur Costa de Macedo.
Produção: Secretariado da Propaganda Nacional/SPN.
- 1938
Costumes Primitivos dos Indígenas de Moçambique
Produção: Agência Geral das Colónias.
- 1938
Missões Franciscanas de Moçambique
(Inauguradas em 1898)
Realização:
Aquilino Mendes.

1941

Aspectos de Moçambique

Realização: António Lopes Ribeiro.

Produção: Agência Geral Das Colónias/Missão Cinegráfica às Colónias de África.

1947

O Cortejo Histórico com a Representação de Todas as Colónias Portuguesas em Carros Alegóricos

(A Embaixada Moçambicana)

1949

Comemorações de Macontene

Produção: Serviços Cartográficos do Exército.

1950

O Benfica em Lourenço Marques e Joanesburgo

Produção: Ricardo Malheiro, Felipe de Solms.

1950

Lourenço Marques

Realização: Felipe de Solms.
Produção: Felipe de Solms, Ricardo Malheiro.

1950

Riquezas de Moçambique (Série)

Produção: Ricardo Malheiro, Felipe de Solms.

1951

Desportos de Lourenço Marques

Produção: Ricardo Malheiro.

1951

Ilha de Moçambique

Produção: Felipe de Solms.

1951

Lourenço Marques

Realização, Produção: Armando de Miranda.

1952

O Estado Novo em Moçambique

Realização: Felipe de Solms, Carlos Marques.
Produção: Felipe de Solms.

1952

Gorongosa

Produção: Felipe de Solms.

1952

Lourenço Marques de Ontem e de Hoje

Produção: Felipe de Solms.

1952

Manica e Sofala

Realização: Carlos Marques.
Produção: Felipe de Solms.

1952

A Zambézia

Produção: Felipe de Solms.

1953

O Jubiléu de Salazar

(Representantes Indígenas de Moçambique nas Manifestações)
Realização: António Lopes Ribeiro.

Produção: Secretariado Nacional da Informação/SNI.

1954

Serviços de Sangue em Moçambique

Realização, Produção: Carlos Marques.

1955-69

Actualidades de Moçambique (Jornal Cinematográfico Mensal)

Produção: A. Melo Pereira.

1956

Viagem Presidencial a Moçambique

(Série; Craveiro Lopes)

Realização: Perdígão Queiroga.

Produção: Ricardo Malheiro, Perdígão Queiroga.

1957

Feira das Indústrias Portuguesas

Lourenço Marques

Produção: Ricardo Malheiro.

1958

Lourenço Marques, Terra de Progresso

Realização: Ricardo Malheiro.

Produção: Ricardo Malheiro, Perdígão Queiroga.

1958

Moçambique – Cenas Várias

Realização: Margot Dias.

Produção: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, Junta de Investigação do Ultramar.

1958

Soldados de Moçambique

Produção: Agência Geral das Colónias.

1961

Férias em Lourenço Marques

Realização, Produção: Miguel Spiguel.

1961

Ilha de Moçambique

Realização, Produção: Miguel Spiguel.

1961-73

Visor Moçambicano

(Jornal Cinematográfico)
Produção: Somar Filmes.

1964

Carnaval El Lourenço Marques

Realização: Rico de Sousa.
Produção: Somar Filmes,
Courinha Ramos.

1964

Viagem Presidencial a

Moçambique (Américo Thomaz)

Realização: Serviços Técnicos das Imagens de Portugal.
Produção: Tobis Portuguesa.

1965

Imagens de Lourenço Marques

Produção: Serviços Cartográficos do Exército.

1965

Moçambique 65

Realização: Faria de Almeida.
Produção: Banco Nacional Ultramarino/BNU.

1965

União Nacional de Lourenço

Marques – Posse da Comissão Executiva

Produção: Secretariado Nacional da Informação/SNI.

1966

Exército em Moçambique

(Série)

Produção: Serviços Cartográficos do Exército.

1966

Moçambique – Agricultura

Realização: J. N. Pascal-Angot.
Produção: International Audio-Vision.

1966

Moçambique – Economia

Realização: J.N. Pascal-Angot.
Produção: International Audio-Vision.

1966

Moçambique – Indústria

Realização: J.N. Pascal-Angot.
Produção: International Audio-Vision.

1966

Moçambique – Turismo

Realização: J.N. Pascal-Angot.
Produção: International Audio-Vision.

1967

Moçambique – Agricultura

Realização: J.N. Pascal-Angot.
Produção: International Audio-Vision.

1967

Moçambique – O Ensino

Realização: J.N. Pascal-Angot.
Produção: International Audio-Vision.

1968

Moçambique – Missão de Combate

Realização:

Quirino Simões.

Produção:

Serviço de Informação Pública Das Forças Armadas/SIPFA.

1968

Rumo a Moçambique

Produção:

Serviços Cartográficos do Exército.

1969

(Série)

O Exército em Moçambique

Produção:

Serviços Cartográficos do Exército.

1969

Moçambique – Aldeamentos

Realização:

Quirino Simões.

Produção:

Serviço de Informação Pública Das Forças Armadas/ SIPFA.

1969

Moçambique – Os Caminhos do Algodão

Realização:

João Terramoto.

Produção: Agência Geral do Ultramar.

1969
Moçambique – Ilhas Quirimbas
Realização:
João Terramoto.
Produção:
Agência Geral do Ultramar.

1969
Moçambique – Missão No Lago Niassa
Realização:
Quirino Simões.
Produção:
Serviço de Informação Pública Das Forças Armadas/ SIPFA.

1969
Presença de Moçambique (Série)
Realização:
Abel Escoto.
Produção: Telecine-Moro.

1970
Moçambique, Ilha Museu
Produção: Sons e Imagens de Moçambique.

1970
Xinavave – Terras de Moçambique
Produção: Courinha Ramos.

1970
Zambézia, Terra de Progresso
Produção: Sons e Imagens de Moçambique.

1972
Beira
Produção: Somar Filmes.

1972
Escola de Formação de Pessoal dos Caminhos de Ferro de Moçambique
Produção:
Somar Filmes.

1972
O Governador-Geral de Moçambique na África do Sul
Produção:
Somar Filmes.

1972
Um Safari Fotográfico nas Coutadas da Safrique
Realização:
Faria de Almeida.
Produção: Telecine-Moro,
Direcção-Geral da Educação de Adultos/DGEA.

1973
Estradas de Moçambique
Realização, Produção: A. Melo Pereira.

1973
Gorongoz – O Último Paraíso
Realização: Luiz Beja.
Produção: Beja Filmes.

1973
Gorongoz – Zoo sem Grades
Realização, Produção: Miguel Spiguel.

1973
Imagens de Moçambique (Série)
Realização: Eurico Ferreira
Produção: Cinéf Moçambique.

1973
Moçambique – Africarama (Série)
Produção: Informação Áudio-Visual.

1973
Moçambique na Guerra e na Paz
Produção: Somar Filmes.

1973
Panorama Humano de Moçambique
Produção: Defesa Nacional,
Serviço de Informação Pública das Forças Armadas/ SIPFA.

1973
Verde Zambézia
Realização: Augusto Santos.
Produção: Telecine-Moro.

1974
Cidade Virada para o Céu
Lourenço Marques
Realização: Augusto Santos.
Produção: Telecine-Moro.

1975
Facim 75
Realização: Eurico Ferreira.
Produção: Cinéf.

1977
Moçambique Independente (Série: Processo de Descolonização)
Realização: António Escudeiro.
Produção: Francisco de Castro.

Mia Couto

«Nasci, como Virgílio, na orla do oceano Índico. Quem assim nasce, troca e destroca de margens, condenado à existência indecisa entre cais e viagem. Nossa alma ficou avizinhando esse mar que costura caminhos no Oriente. Moçambique é essa África que já é oriente. Ou, no dizer do poeta: ouriente.

E o Índico não é apenas um oceano – é uma teia de relações. Nesse cruzar de civilizações, o pensamento ocidental perde hegemonia. A poesia de Virgílio espreita por essa fresta de luz. [...]

Nascemos eu e Virgílio em défice de outros nascimentos. Nesse litoral de uma terra ainda sujeita à dominação colonial subvertiam-se ideias, contrabandeavam-se culturas. Esses lugares à beira-mar carregavam histórias múltiplas – negros, árabes, europeus, indianos criaram constelações num único céu. Somos eu e Virgílio, devedores dessa mestiçagem que nos inculcou o gosto da errância, uma vagabundagem que nasce do gosto de trocar coração e, nessa troca, ir perdendo a alma [...]

*Extractos do Prefácio à antologia de poesia «Eroticus Moçambicanus»
dedicado a Virgílio de Lemos*



FRANCISCO JOSÉ VIEGAS/ARQUIVO OCEANOS

Virgílio de Lemos

Língua de Fogos Silabares

Nos teus bicos teus lábios teus brincos
se insularizam meus dedos meus gritos
sóis que penetram teu desejo teus muros
tua fome de incendiados ventres e mares.

é dentro de teu corpo que minha alma erra
em busca de súplicas recônditos prazeres
é em tua carne que a memória se debate
e sem silêncio exige contrastes sombras.

E na estatuária sawhaili de teu cio de ouro
súbita e singular és tu e não outra qualquer
quem por mim viaja língua de fogos silabares

como se teu mar varresse minhas entranhas
e exigisse mais risos lágrimas e gritos
mais pássaros harmonias e vorazes sonhos

Muipiti / ilha de Moçambique, 1959

A Tentação dos Azuis

Mar tão exoticamente azul que me esqueço
do azul diáfano mar como um vulcão polvo
cólera acalmada perversa erótica voz do mar
azul que é fantasia mar de estrelas de água e
fundos espelhos de raiva submarina e secreta
flora e fauna sensual emoção na sedução azul
do mar diálogo vibrações chorando ou rindo
vozes que fogem à reflexão e à razão e são apenas
mar de combates solitários mergulhos do azul
no azul despedaçados mastros naus de guerra
de estupro intoleráveis testes dos extremos frágeis
corpos inenarráveis mortes meias verdades
silêncios dramáticos azuis na intolerância dos ventos.

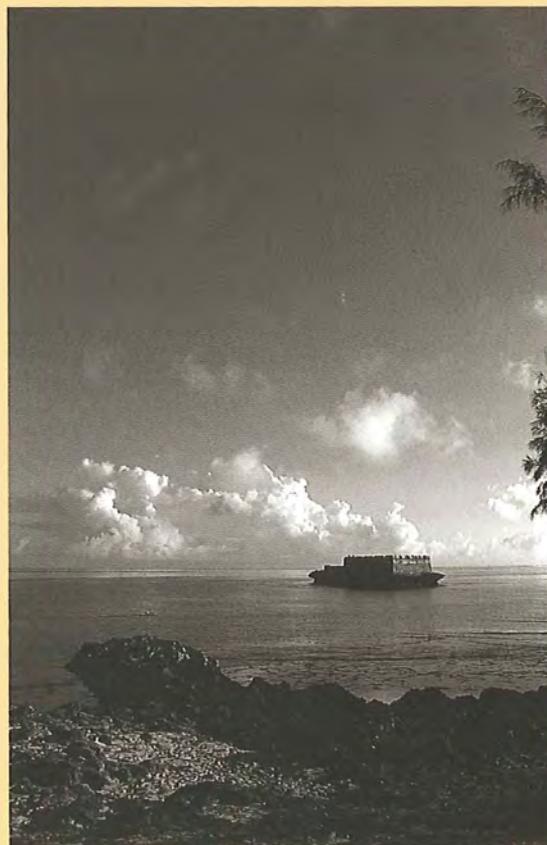
Ilha de Moçambique, 1957

Lisboa «Manuelina» Graça, Alma que Renasce

é à beira dos oceanos que vive a paixão ,
que se renova o desejo
que a bruma e o vento se confundem
nas águas e se liberta
a chama que te mata a sede
do infinito
é à beira dos oceanos que a imaginação
devora sonhos e a paleta
de Gonzalez e Velasquez "manuelinas"
tecem novas visões penetram segredos
da melancolia abrem véus
da estética e da alma.

é à beira dos oceanos que nasce passo
a passo , "manuelina" graça e alma ,
que o rigor das trocas leva
das terras lusas até Guadalajara
da janela de Tomar a Valladolid
das Índias e Áfricas aos Brasis ,
bruma da melancolia e música
do Tejo, Mondego e Douro
na ternura do oceano, paixões
que abrasam o Mundo.

Lisboa, 10 de Junho de 1979
Virgílio de Lemos



FRANCISCO JOSÉ VIEGAS/ARQUIVO OCEANOS